

# Moradores do <sup>df-</sup>Cruzeiro brigam por estacionamento

Falta de vagas incentiva comunidade a invadir áreas verdes e de prédios vizinhos

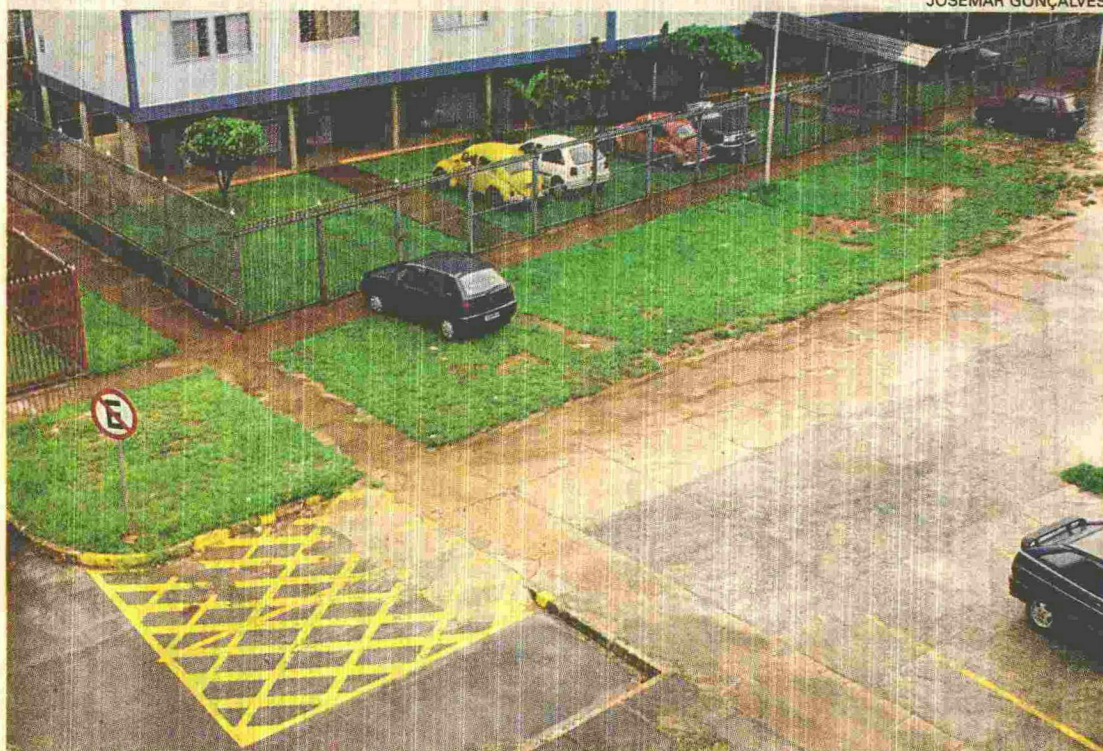
JOSEMAR GONÇALVES

Conseguir uma simples vaga para o carro tem sido uma luta ingrata para os moradores no Cruzeiro. A cidade que foi construída para abrigar funcionários do baixo escalão do governo e idealizada para que não houvesse estacionamentos nega, a cada dia, sua vocação. Com o crescimento do lugar, e a maior procura por uma vaga, os moradores encontraram soluções improvisadas para o pouco espaço destinado a esse fim.

O problema se estende para, pelo menos, 26 blocos do bairro. Na quadra 403, por exemplo, os condôminos do bloco F, resolveram, por conta própria, ampliar o número de vagas. No lugar de duas vagas pertencentes a prédios vizinhos foi construída uma espécie de rampa de acesso. Para garantir o respeito à nova passagem, eles instalaram uma placa proibindo o estacionamento. Tudo até ia bem, mas o fato não agradou moradores dos blocos A e E.

O síndico do bloco A, Cinézio Rodrigues, diz que "a decisão foi tomada de forma arbitrária" e que ninguém foi consultado. "Os motoristas sempre passam correndo por aqui, tornando perigosa a brincadeira das crianças."

Para regularizar a situação, foi feito um abaixo-assinado. A iniciativa foi da síndica do bloco E, Veida Capone.



Moradores do bloco F da quadra 403 construíram uma rampa de acesso ao espaço invadido

ne. Ela conta que encaminhou uma planta do local transformado em estacionamento para a Administração Regional do Cruzeiro, mas que ainda não teve resposta. "Queremos estacionamento organizado. A preocupação deve ser com o bem-estar das pessoas." O administrador do Cruzeiro, Francisco Pires, conta que não há verba para obras. "As prioridades são para locais com condições piores de infraestrutura", assume.

O síndico do bloco F, Alexandre Oliveira, conta que

onde hoje há o estacionamento havia uma calçada, com uma caixa de areia e mato. "O antigo síndico teve a iniciativa. Informou à administração antes, que autorizou o serviço", explica. Mas segundo o administrador do Cruzeiro, Francisco Pires, os moradores só comunicam o que fazem. Não esperam aprovação. "A intenção é que a situação seja resolvida este ano", espera.

Outro problema na região é o desrespeito aos limites de área pública. A maioria dos edifícios não ocupa apenas os

três metros à frente da construção, como é permitido. Em alguns, a construção de estacionamentos é feita dentro do espaço cercado do prédio, o que ultrapassa esse limite.

Pires atribui à violência o imprevisto de grades e estacionamentos. "As pessoas buscam caminho para a segurança." Quanto às ações da administração, diz que as pessoas devem seguir o bom senso. "Precisamos ouvir os moradores. Ver o que é melhor para o local. Algumas invasões de área eu derrubo, outras não."